

MOÇA BONITA, MOLHADA DE RIO

Maria Helena Raimundo¹

DOI: 10.26512/revistacalundu.v6i1.43890

Em noites de lua cheia
Dormia com embalo gostoso
Do canto da cabocla que
Protegia nossas matas, a deusa dos rios
Que não deixava filho ‘tombá’
De vez em quando,
Trancados no quarto dos fundos
Onde as crianças, recolhidas do quintal,
Tinham que dormir à força,
Dava pra ver, pela fresta da janela quebrada
um quintal incendiado de luz de velas
Com corpos dançando em torno da fogueira
Que queimava sem queimar
Metia o dedo na boca
Mergulhava nas profundezas de mim
E dormia, inundada de doce mar.
Acordava outro dia
numa adolescência cristã

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia, professora das redes públicas municipal e estadual de ensino. E-mail: m_h_rcastro@yahoo.com.br.

Não entendia muita coisa daquelas inundações

E neguei

Como todo adolescente nega

Neguei quem eu era

Neguei quem eu fui

Nem adiantava

Bastava ficar sozinha

E lá estava eu navegando

Num mar de vento doce

Tudo via do alto

Tudo sabia de antes

Mas não fazia esforço de entender

Custoso demais

Mas ainda ouvia o canto suave e doce

Da cabocla de língua cortada.

Sua voz parecia o barulho do rio onde se banhava

Antes de bater asas como um passarinho

Um dia voou e não voltou mais.

Voltaram outras vozes

Mais audazes, mais violentas, bravas mesmo!

Diziam...vá por ali, não... ali não.

Me confundiam

Me irritavam

Ousaram tomar-me por inteiro!

E eu, que não sou mulher disso
Busquei outra solução
Ou melhor, a solução possível.
Fui ver quem era.
Era uma moça
Risonha e debochada que nem eu,
Porque para tolerar esse mundo
Há que se ter muito deboche
E dele, conhecia quase tudo
Viu do bom e do pior
Guarda no peito uma tristeza profunda
E me guarda dos escárnios desse mundo
Cada um dá a ela um nome
E a chamo só de moça bonita
Ela também já me chamou assim um dia
Como tudo tem várias faces
Ela também compõe uma face mim
Meu equilíbrio nesta vida
Houve um tempo
Que quis apartá-la
Bobagem
Mergulhei em outras águas
Achei que eram outras
Possivelmente eram

Um filósofo disse

“o rio não é o mesmo...

Você, não é a mesma”

Ele não sabia,

Que existem outras filosofias

Nem que natureza água

É ser água

Às vezes calma, às vezes nem tanto

Mas sempre persistente.

Para alguns

A voz da moça bonita

Está calada

Para mim

Não

Inda agora,

Enquanto escrevo

Se ri de mim

Como se ri do mundo

Que nada entende de si mesmo!

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 03/06/2022